

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2025-05-19

Deposited version:

Accepted Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Tavares, I., Assis, R. V., Barradas, R., Carmo, R. M. & Suleman, F. (2024). Inquérito aos jovens sobre o mercado de trabalho e a segurança social em Portugal: Alguns esclarecimentos metodológicos. In Renato Miguel do Carmo (Ed.), *Jovens e o trabalho em Portugal: Desigualdades, (des)proteção e futuro*. (pp. 189-199).: Actual Editora.

Further information on publisher's website:

<https://www.almedina.net/jovens-e-o-trabalho-em-portugal-desigualdades-desprotecao-e-futuro-1719367311.html>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Tavares, I., Assis, R. V., Barradas, R., Carmo, R. M. & Suleman, F. (2024). Inquérito aos jovens sobre o mercado de trabalho e a segurança social em Portugal: Alguns esclarecimentos metodológicos. In Renato Miguel do Carmo (Ed.), *Jovens e o trabalho em Portugal: Desigualdades, (des)proteção e futuro*. (pp. 189-199).: Actual Editora.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Anexo

Inquérito aos jovens sobre o mercado de trabalho e a Segurança Social em Portugal: alguns esclarecimentos metodológicos

Inês Tavares, Rodrigo Vieira de Assis, Ricardo Barradas, Renato Miguel do Carmo e Fátima Suleman

Neste capítulo expõem-se algumas notas metodológicas que enquadram o inquérito aos jovens sobre o mercado de trabalho e a Segurança Social em Portugal, suporte empírico dos Capítulos 2, 3, 4, 5 e 6.

1. Enquadramento

Para o presente livro, foi elaborado um inquérito por questionário cujo instrumento para a recolha da informação empírica considerou um conjunto de perguntas sobre o mercado de trabalho e sobre as perceções acerca do sistema de Segurança Social, além de questões necessárias para a obtenção do perfil sociodemográfico dos inquiridos. A aplicação do questionário decorreu *online* entre os dias 12 de dezembro de 2022 e 29 de janeiro de 2023, e foi autoadministrado por jovens, que responderam às perguntas *online*. Além disso, recorreu-se a uma amostragem bola de neve, que beneficiou de contactos institucionais e de redes sociais. A amostra, após a validação na base de dados, consubstancia-se em 5.076 jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, apresentando uma distribuição relativamente uniforme em termos etários.

Uma vez que na amostra foram identificados mais homens que mulheres, foi criado um ponderador estatístico de sexo, de forma à amostra refletir o equilíbrio efetivo de acordo com a distribuição da realidade da sociedade portuguesa.

O inquérito incluiu informação sobre a caracterização socioeconómica e sociodemográfica, o mercado de trabalho (designadamente, acerca do emprego, desemprego e rendimentos), o

sistema de Segurança Social e proteção social e a perceção relativa ao sistema de Segurança Social. Posteriormente, e de modo a melhor operacionalizar os indicadores, foram efetuadas agregações de variáveis e aplicados diferentes procedimentos estatísticos, cujos pressupostos e categorias são desenvolvidos detalhadamente no seguimento do presente anexo.

2. Transformação de variáveis e operacionalização de indicadores

De modo a melhor caracterizar e compreender a inserção dos jovens no mercado de trabalho português e a sua perceção acerca da Segurança Social, operou-se à recodificação das variáveis originais para a construção de diversos índices, utilizados em diferentes capítulos deste livro, os quais são descritos a seguir:

- *Sexo e nível de escolaridade*, uma variável que relaciona o indicador sexo com o indicador relativo aos níveis de escolaridade completados, dividindo-se em seis categorias: a) mulheres com ensino secundário ou menos; b) mulheres com licenciatura; c) mulheres com mestrado ou doutoramento; d) homens com ensino secundário ou menos; e) homens com licenciatura; f) homens com mestrado ou doutoramento. Assim, é possível comparar homens e mulheres com o mesmo nível de escolaridade, percebendo mais claramente que distinções existem entre os sexos quando se completou o mesmo nível de escolaridade.¹
- *Escalão etário*, resultante da transformação da variável quantitativa idade, calculada a partir das datas de nascimento declaradas pelos indivíduos, em variável qualitativa ordinal, dividida em quatro escalões: a) 18-21 anos; b) 22-25 anos; c) 26-29 anos; d) 30-35 anos.

¹ É de notar que, no questionário original, a pergunta acerca do sexo compreendia a opção de resposta “não binárix”. No entanto, devido ao baixo nível de respostas nesta categoria (correspondendo a 1,2% do total da amostra), optou-se por, neste momento do estudo, não a incluir na análise.

- *Rendimentos líquidos*, optando-se por os agregar em cinco grupos: a) até 700€; b) entre 701 e 1.000€; c) entre 1.001 e 1.500€; d) entre 1.501 e 2.000€; e) mais de 2.000€.
- *Perfis de participação no mercado de trabalho*, que resulta de uma conceptualização apresentada em Carmo *et al.* (2021) e aplicada neste estudo, que conjuga as modalidades contratuais mais frequentes de cada jovem no seu percurso laboral com fatores de rotatividade provocados designadamente pelo desemprego passado, chegando-se a quatro perfis distintos: a) *continuidade enquadrada*, que implica pouco ou nenhum desemprego e ter tido sobretudo contratos de trabalho no percurso de inserção no mercado de trabalho; b) *rotatividade enquadrada*, correspondente a mais situações de desemprego e por percursos pautados pelo predomínio de contratos de trabalho; c) *continuidade não enquadrada*, caracterizado por pouco ou nenhum desemprego e por modalidades contratuais mais precárias ou inexistentes (informais/não declaradas); d) *rotatividade não enquadrada*, relativo a maior desemprego e modalidades contratuais precárias ou inexistentes.
- *Habilitações literárias dos pais*, que agrega os níveis de escolaridade dos pais em três escalões: a) até ao 3º ciclo; b) ensino secundário; c) ensino superior. No caso deste indicador, e contrariamente aos níveis de escolaridade dos jovens, optou-se por uma agregação que evidencia níveis de escolaridade mais baixos, reflexo das habilitações literárias alcançadas por faixas mais velhas da população portuguesa.
- *Confiança no sistema de Segurança Social*, resultado da combinação de duas questões do inquérito – “Do seu ponto de vista, faz sentido descontar/contribuir para uma pensão de velhice?” e “No futuro pensa vir a usufruir de uma pensão de velhice?” –, da qual resultaram três categorias: a) mais confiança, na qual foram englobados os jovens que afirmaram que, para eles, faz sentido descontar/contribuir para uma pensão de velhice, bem como os que afirmaram que no futuro pensam vir a usufruir de uma pensão de velhice; b) confiança intermédia, na qual foram considerados jovens que, achando que não faz sentido

contribuir, não sabem se virão a usufruir de uma pensão de velhice, jovens que, achando que não virão a usufruir de uma pensão de velhice, não sabem se faz sentido descontar e jovens que nem sabem se faz sentido descontar, nem se virão a usufruir de uma pensão de velhice; e c) menos confiança, na qual se encontram os que consideram não fazer sentido descontar/contribuir para uma pensão de velhice e que no futuro não pensam vir a usufruir de uma pensão de velhice.

- *Riscos para o sistema de Segurança Social*, no qual se analisaram as respostas à questão “no seu entender, quais são os dois principais riscos que poderão comprometer a sustentabilidade do sistema de segurança social no médio e longo prazo?”, com oito hipóteses de resposta. Os riscos foram agregados em quatro categorias: a) riscos associados a questões socioeconómicas, que agrega os jovens que selecionaram duas das três possibilidades: o aumento do desemprego, a precarização do trabalho ou o aumento das desigualdades; b) o envelhecimento associado a questões socioeconómicas, que agrega os jovens que selecionaram a hipótese envelhecimento da população e uma das três hipóteses: o aumento do desemprego, a precarização do trabalho ou o aumento das desigualdades; c) o envelhecimento não associado a questões socioeconómicas, que agrega os jovens que selecionaram a hipótese envelhecimento da população e as seguintes hipóteses: a baixa produtividade da economia; a automação, a robotização e digitalização do trabalho; a emigração (saída) de pessoas em idade ativa; ou a dificuldade do país atrair população imigrante em idade ativa; d) outros, que abrange as restantes combinações que não incidem nem no envelhecimento da população, nem nas questões socioeconómicas.
- *Relação reside-trabalha*, que confronta o município em que o jovem reside e o município em que trabalha: a) reside e trabalha no mesmo município; b) reside e trabalha em municípios diferentes.
- *Área territorial de residência/trabalha*, que divide o país em grandes áreas territoriais: a) AML, correspondente aos 18 municípios da Área Metropolitana de

Lisboa; b) AMP, correspondente aos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto; c) litoral, correspondente aos municípios inseridos em NUTSIII localizados no litoral (junto à costa portuguesa), com exceção do Alentejo, considerado interior, dada a sua estrutura socioeconómica; d) interior, correspondente a todos os município de NUTSIII situados no interior. É de notar que as regiões autónomas dos Açores e da Madeira foram contabilizadas inicialmente, mas dado na amostra totalizarem 46 indivíduos, optou-se por não se apresentar os resultados relativos às questões territoriais devido à sua pouca fidedignidade.

3. Procedimentos estatísticos e métodos de análise dos dados

Os dados empíricos recolhidos no âmbito do inquérito por questionário realizado foram objeto de análises estatísticas de variados tipos. Ao longo do livro, foram efetuados procedimentos de análise estatística, conduzidas com recurso ao *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 29.0.1.0 (171). Assim, foram desenvolvidas análises estatísticas bivariadas e multivariadas. As análises bivariadas objetivaram, para as diversas aplicações e nos diferentes capítulos, perceber que tipo de relação é estabelecida entre pares de variáveis, de modo a perceber o comportamento interativo entre indicadores, tendências e diagnosticar desigualdades entre os jovens em função da interpretação substantiva dos valores estatísticos evidenciados. As análises multivariadas permitiram aplicar métodos quantitativos avançados para averiguar, por um lado, a probabilidade de os jovens virem a ser pluriativos (Capítulo 5) e, por outro, as associações privilegiadas entre categorias que traduzem a estrutura relacional de um espaço bidimensional e perfis diferenciados no interior deste espaço (Capítulo 6). Cabe ainda ressaltar que as análises efetuadas no decurso das páginas precedentes foram acompanhadas não apenas de uma interpretação baseada em técnicas de estatística descritiva, mas também de estatística inferencial, a qual foi utilizada sobretudo para a verificação da significância estatística dos resultados e da dimensão dos efeitos provocados pelas variáveis analisadas seja num cenário bivariado, seja num cenário multivariado.

3.1. *Regressão Logística Binomial*

O capítulo 5, especificamente, resulta da elaboração de diferentes modelos de Regressão Logística Binomial orientados à identificação dos fatores que promovem a pluriatividade no contexto dos trabalhadores jovens. Para desenvolver esta análise, foi necessário começar por dividir os jovens da amostra em dois grupos, nomeadamente os pluriativos (que responderam que desenvolvem diferentes atividades profissionais em paralelo/simultâneo de forma muito frequente, frequente, pouco frequente ou raramente) e os não pluriativos (que responderam que nunca desenvolveram diferentes atividades profissionais em paralelo/simultâneo). Posteriormente, foram analisados diferentes factores explicativos para o exercício da pluriatividade dos jovens em Portugal, tendo em conta as características individuais e sociodemográficas dos jovens (sexo, escalão etário e habilitações académicas), as condições de emprego dos jovens (rendimentos, tempo de trabalho, tipo de contrato de trabalho e episódios de desemprego) e proteção social dos jovens (recebimento de subsídio de desemprego e recebimento de apoio pecuniário por parte de familiares e amigos). A variável sexo resulta de uma variável *dummy* (feminino; e não feminino), a variável escalão etário compreende quatro escalões etários diferentes (jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 21 anos; jovens com idades compreendidas entre os 22 os 25 anos; jovens com idades compreendidas entre os 26 e os 29 anos; e jovens com idades compreendidas entre os 30 e os 35 anos), a variável habilitações agrega três níveis de escolaridade diferentes completados por parte dos jovens (12º ano ou menos; licenciatura; e mestrado ou doutoramento), a variável salários traduz cinco grupos diferentes de rendimentos líquidos auferidos por parte dos jovens (menos de 700€; entre 700€ e 1.000€; 1.000€ a 1.500€; 1.500€ a 2.000€; e mais de 2.500€), a variável tempo de trabalho é uma variável *dummy* (contrato de trabalho a tempo parcial; contrato de trabalho a tempo não parcial), a variável contrato de trabalho é uma variável *dummy* (contrato de trabalho temporário; contrato de trabalho não temporário), a variável desemprego é uma variável *dummy* (já experienciou um episódio de desemprego; nunca experienciou um episódio de desemprego) e a variável apoio pecuniário privado é também uma variável *dummy* (já recebeu apoio pecuniário

privado de familiares e/ou amigos; nunca recebeu apoio pecuniário privado de familiares e/ou amigos).

3.2. *Análise de Correspondências Múltiplas e Análise de Clusters*

O capítulo 6, por sua vez, apresenta os resultados obtidos a partir de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) articulada a uma Análise de *Clusters*. A ACM incidiu num exame da relação existente entre as categorias de 11 indicadores (variáveis de *input*) relativamente à situação e às perceções dos jovens acerca do mercado de trabalho e da Segurança Social em Portugal. Dentre estes indicadores, constaram variáveis como a situação perante o emprego (desempregado; empregado), o recurso à pluriatividade (nunca; raramente; frequentemente), o regime laboral (tempo inteiro; tempo parcial), a valorização das contribuições para uma pensão de velhice (sim; não), se já recebeu subsídio de desemprego (sim; não), se o jovem conta com apoio financeiro de pais ou amigos (sim; não), entre outros (cf. Quadro 1, capítulo 6). Alguns destes indicadores resultam da transformação de uma variável original, recodificada de modo a reduzir o número de categorias, tornando as variáveis de *input* mais robustas para a ACM. Estas transformações aplicadas, entretanto, foram efetuadas com o devido cuidado para assegurar o sentido das respostas dos inquiridos².

Com recurso à ACM, pôde-se traduzir graficamente a relação entre as múltiplas categorias, projetadas, em simultâneo, num plano bidimensional representativo da multidimensionalidade do mercado de trabalho jovem. Esta análise permitiu, em primeiro lugar, identificar as dimensões estruturantes do espaço social dos jovens perante o mundo do trabalho e, em segundo lugar, identificar, tipificar e designar os perfis diferenciados que distinguem assimetricamente os trabalhadores jovens no mercado de trabalho. A aplicação de uma Análise de *Clusters* em articulação à ACM permitiu encontrar a melhor solução de agrupamento dos

² Por exemplo, a variável recurso à pluriatividade resultou de uma recodificação da pergunta fechada do questionário “Com que frequência desenvolve diferentes atividades profissionais (empregos) em paralelo/simultâneo?”, cujas opções de respostas válidas consistiam em cinco categorias: 1-Muito frequente; 2- Frequente; 3- Pouco frequente; 4-Raramente; e 5- Nunca. As categorias 1 e 2 passaram a ser, na variável de *input* 1-Frequentemente, as categorias 3-4 passaram a 2-Raramente e a categoria 5 passou a 3-Nunca.

indivíduos consoante a sua classificação nos perfis colocados em evidência via análise de correspondências múltiplas. Desta forma, pôde-se gravar na base de dados uma nova variável cujas categorias garantiu a operacionalização de análises bivariadas para a comparação dos três perfis entre si, com referência às análises desenvolvidas nos capítulos precedentes, confirmando que a origem social, o nível de escolaridade dos pais e os territórios de residência são fatores que contribuem para explicar a reprodução das desigualdades sociais no segmento juvenil da população portuguesa.

3.3. *Análise Qualitativa de Respostas Abertas*

Por fim, frisa-se que apesar de a análise realizada ao longo do livro se centrar na componente quantitativa, por via do aprofundamento das respostas dadas ao inquérito por questionário, realiza-se no Capítulo 4 uma análise qualitativa, tendo por base as respostas abertas à questão “Porque é que não descontou nessa(s) situação(ões)?”, respondida pelos jovens que à pergunta durante o seu percurso profissional não fizeram descontos/contribuições para a Segurança Social. Obtiveram-se 965 respostas, que foram analisadas e categorizadas em 21 hipóteses, que posteriormente foram agregadas em 4 categorias: a) razões resultantes de situações contratuais precárias; b) razões de alguma responsabilidade individual; c) razões de isenção ou de fatores externos; e d) razões de abusos e ilegalidades.

4. *Indicações acerca da cartografia realizada*

Nos Capítulos 2 e 3 foi realizada uma cartografia para ilustrar a distribuição geográfica de diversos indicadores. Esta cartografia teve por base os municípios de residência ou de trabalho dos inquiridos, e pretendeu ilustrar a variação de determinadas variáveis consoante o local em que os jovens residem ou trabalham. Os mapas produzidos cingem-se a Portugal continental, uma vez que foram excluídas da análise as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, dado totalizarem um número reduzido de indivíduos na amostra.

Os valores são cartografados através de uma escala de cinzas, sendo que quanto mais escuro, maior é o valor. Os municípios que surgem com malha são aqueles dos quais não existiram inquiridos na amostra e a branco os que as respostas são 0 ou não respostas.